



PROGRAMA TEMÁTICO

Indústrias Criativas em Territórios Rurais: Reinterpretação do Património Cultural em Trás-os-Montes

A Fundação António Pargana, em parceria com a UTAD, promove o programa "Indústrias Criativas em Territórios Rurais: Reinterpretação do Património Cultural em Trás-os-Montes", dirigido a alunos lusodescendentes e lusófonos. Esta iniciativa pretende dar a conhecer o património cultural e as atividades económicas tradicionais da região, valorizando a sua inovação e sustentabilidade através de experiências práticas.

Resumo do Programa

Calendário: 14 e 15 de outubro

Duração: 30 horas

Idioma: Português

Modo: Presencial

Plano Formativo: 2 dias

VER PROGRAMAÇÃO



Indústrias Criativas em Territórios Rurais: Reinterpretação do Património Cultural em Trás-os-Montes

PROGRAMAÇÃO

Dia 1 — 14 de outubro

8:30 Vila Real / UTAD (Portão do Lago)

11:00 Sendim

Visita à loja/atelier de Maria Suzana de Castro (artesanato em pardo e surrobeco)

12:30 Almoço no restaurante "o Encontro", em Sendim

14:00

Visita à Tanoaria J. M. Gonçalves, em Palaçoulo

15:30

Visita às fábricas de navalhas, na aldeia de Palaçoulo:
Cutelaria Martins e Fábrica de Cutelarias M.A.M. Filmam Lda.

18:00

Visita à Unidade de Produção Primária de Mel, Mel Terras de Miranda, em Miranda do Douro

20:00 Jantar em Miranda do Douro

22:00 Dormida na aldeia de Malhadas

Dormitório do antigo centro de formação da CAP

Dia 2 — 15 de outubro

8:30 Pequeno almoço cedido pelo município no refeitório do dormitório, em Malhadas

9:30

Workshop sobre a lã - "Oficina da Lã" e visita aos estábulos da Associação de Criadores da Raça Bovina Mirandesa e da Associação de Criadores dos Ovinos da Raça Churra Galega Mirandesa, em Malhadas.

12:30 Almoço na aldeia de Malhadas, no restaurante "O Malharres"

14:00

Visita à oficina de instrumentos musicais do artesão Célio Pires, na aldeia de Constantim, em Miranda do Douro (a confirmar)

17:00

Regresso a Vila Real



MAIS DETALHES
SOBRE OS LOCAIS
A VISITAR

Indústrias Criativas em Territórios Rurais: Reinterpretação do Património Cultural em Trás-os-Montes

LOCAIS A VISITAR / SINOPSE

Maria Suzana de Castro – artesanato em pardo e surrobeco

Num espaço na pequena praça de Sendim, Maria Suzana de Castro, com atividade desenvolvida em Miranda do Douro, dedica-se ao artesanato em pardo e surrobeco, distinguindo-se pela preservação de um dos mais emblemáticos símbolos da identidade mirandesa: a Capa de Honras Mirandesa.

Artesã há mais de três décadas, dedica-se desde 1990 ao trabalho em burel do Planalto Mirandês, desenvolvendo um percurso marcado pela valorização de técnicas tradicionais e pelo profundo respeito por uma expressão cultural de grande significado para a região. O seu trabalho traduz o orgulho de manter viva uma herança artesanal que atravessa gerações.

No seu processo de criação recorre ao picado tradicional da Capa de Honras, utilizando pardo e surrobeco, tecidos produzidos a partir de lã de ovelha prensada. O domínio destas técnicas e o conhecimento dos materiais conferem autenticidade e rigor às suas criações, executadas com uma cuidada atenção aos detalhes.

A sua produção integra não só a Capas de Honras, bem como peças de vestuário, elementos decorativos e trajes tradicionais inspirados neste património têxtil singular. O seu percurso reflete um compromisso contínuo com a preservação, inovação e divulgação de um dos mais importantes legados do artesanato e da cultura mirandesa.

Cutelaria Martins

Em 5 de junho de 1954, José Maria Martins, obtém na Escola de Medicina Veterinária de Lisboa a carta de Ferrador e regressa à terra Natal, em Palaçoulo, para abraçar essa nobre profissão. De forma a combater a sazonalidade, característica da atividade de ferrador, começa a fabricar nos tempos livres artigos de cutelaria, que na época destinava aos Agricultores. Com o passar dos anos e com a mecanização da agricultura, dedica-se em exclusivo à atividade Cuteleira, empresta o nome à marca e cria uma unidade de produção, que ao longo dos tempos, tem levado os seus artigos aos 4 cantos do mundo.

Faleceu em 7 de abril de 2016 deixando como principal legado os valores que outrora herdara: simplicidade, lealdade e congruência, que escolheu também como lema de vida.

Desde 1954 que esta empresa se assume como herdeira de uma atividade ancestral, sob a premissa de projetar no presente de olhos postos no futuro. Os produtos Martins Palaçoulo, enquanto peças de silhueta simples, fazem jus à região que representam, assumindo-se como um dos elementos mais distintivos e característicos do quotidiano dos Transmontanos. Feitos a partir de matérias-primas cuidadosamente selecionadas e de um saber de experiência feito, os artigos são produzidos segundo metodologias tradicionais, o que lhes confere uma identidade única.

[MAIS DETALHES](#)

Indústrias Criativas em Territórios Rurais: Reinterpretação do Património Cultural em Trás-os-Montes

LOCAIS A VISITAR / SINOPSE

Fábrica de Cutelarias M.A.M. Filmam Lda

A MAM® FILMAM, Lda. é uma empresa cuja fundação remonta a 1870. Na época dos tetra-avós dos atuais sócios-gerentes. A humildade e dedicação dos seus antepassados, sobreviveu às maiores adversidades da história, e graças a isso a MAM® FILMAM chegou ao séc. XXI, com uma forte e enraizada implantação no mercado. Hoje, dá continuidade a este património, que sempre primou pela qualidade e inovação dos seus produtos. Actualmente a MAM® FILMAM é detentora da marca comercial MAM, que designa toda a sua vasta gama de produtos de cutelaria, sob o compromisso de que “MAM® é qualidade garantida.”

Tanoaria J. M. Gonçalves

A Tanoaria J. M. Gonçalves é uma empresa familiar que alia, de forma exemplar, a experiência de cerca de 100 anos de atividade com a utilização das tecnologias mais avançadas, facto que tem permitido uma progressiva e permanente conquista dos mais exigentes mercados tanto nacionais como internacionais.

As modernas instalações servem de berço a uma Tanoaria de elevada qualidade que combina tecnologia de ponta no sector com a experiência e o saber adquiridos por 4 gerações de tanoeiros. Desde muito cedo que a J.M. Gonçalves se tornou líder de mercado nacional, o que abriu portas para uma conquista progressiva de novos clientes e mercados espalhados por todo o mundo.

A J. M. Gonçalves localiza-se em Palaçoulo, Miranda do Douro (Portugal), local de pureza ecológica inquestionável, junto do Parque Natural do Douro Internacional, com condições ótimas para a secagem natural das madeiras.

Unidade de Produção primária de Mel (UPP) - Mel Terras de Miranda

A produção apícola em Miranda do Douro (situada no Planalto Mirandês) beneficia de um ecossistema silvestre único, isolado de grandes centros urbanos e de poluição intensa. A visita à UPP Mel Terras de Miranda, em Miranda do Douro, permitirá conhecer as valências que estão associadas à produção, extração e embalamento de mel, tendo em consideração as regras de higiene e segurança e as boas práticas na produção de Mel. A unidade encontra-se, devidamente, licenciada e provida com vários equipamentos o que permitirá obter uma visão muito completa sobre as diferentes etapas de produção de mel e derivados, nomeadamente pólen, bem como conhecer o processo de obtenção de mel cremoso.

[MAIS DETALHES](#)

Indústrias Criativas em Territórios Rurais: Reinterpretação do Património Cultural em Trás-os-Montes

LOCAIS A VISITAR / SINOPSE

Património histórico da cidade de Miranda do Douro

Sé Catedral: Templo do século XVI, no centro histórico

Castelo e Muralhas: antiga fortificação medieval que defendia a fronteira; vistas sobre a zona antiga

Ruínas do Paço Episcopal: espaço histórico situado junto à Sé, marcado por memórias de velhos tempos da diocese

Oficina da Lã

No âmbito do CeVIR (Centro de Valorização e Inovação Rural), a “Oficina da lã” organizada pela Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Raça Churra Galega Mirandesa (ACOM) tem por objetivo valorizar a lã autóctone da região e promover a aprendizagem no âmbito da manipulação das fibras, segundo os métodos tradicionais portugueses: cardar, pentear e fiar no fuso e na roda.

Visita aos estábulos das associações de criadores de Bovinos de raça Mirandesa e da associação de Criadores de Ovinos de raça Churra Galega Mirandesa, em Malhadas

O antigo Posto zootécnico de Malhadas, Fundado no ano de 1913 para ajudar a melhorar a atividade agropecuária da região esteve sob a tutela do Estado até 1993, até ser abandonado pelo Ministério da Agricultura, mas a Câmara de Miranda do Douro recuperou a propriedade e fez obras de arranjo e as instalações foram entregues a associações de criadores de animais de raças autóctones, nomeadamente à associações de criadores da raça bovina mirandesa e da raça ovina churra galega mirandesa.

Oficina do artesanato Célio Pires - o homem dos sete (ou mais) instrumentos tradicionais

Célio Pires, o homem dos sete (ou mais) instrumentos tradicionais começou a construir gaitas-de-fole com 16 anos e nunca mais parou. Já fez “mais de 600” Gaita-de-fole, flauta de tamborileiro, sanfona, charamela, organistrum, dulçaina castelhana, saltério. Pense-se num instrumento musical tradicional e é bem provável que Célio Pires o faça.

Na oficina de produção de instrumentos musicais artesanais, utilizam-se diferentes madeiras. Para a gaita de foles, as mais comuns são pau preto, bucho, anguelgue (das arribas do Douro e Sabor) e para as sanfonas o ácer, nogueira e pinho de Flandres. As anilhas, antigamente em corno, agora são em resina e os foles são em pele de cabrito ou em goretex (da Escócia). Trabalha com maquinaria e ferramentas mecânicas feitas ou idealizadas por ele.

Célio Pires tem editados 3 CD´s, 1 só com originais, outro com tradicionais e originais (do grupo Trasga, do qual é diretor artístico) e outro de teor tradicional de música de missa e de procissão.